

# A FUNDAÇÃO DA PSICANÁLISE UMA ANÁLISE DO PROJETO DE UMA PSICOLOGIA DE FREUD

Do neurônio à memória (Vol. 1)

Autor: Richard T. Simanke

Editora: Instituto Langage, 2023

Resenhado por: Leopoldo Fulgencio,<sup>1</sup> São Paulo

lfulgencio@usp.br



## UMA ARQUEOLOGIA BEM-SUCEDIDA

### Como entender o “Projeto de uma psicologia” (Freud, 1895)

Vem à luz o primeiro volume de uma análise arqueológica, explicando todas as passagens, todas as referências, todas as discussões e elaborações, presentes no manuscrito de Freud, escrito em 1895, conhecido como “Projeto de uma psicologia” (1895/1995). Trata-se de uma compreensão jamais feita com tal rigor e profundidade. Essa obra tem sido considerada, por uns, como um texto que condensa todo o pensamento de Freud desenvolvido na elaboração do edifício teórico da psicanálise. Outros vêm no “Projeto” a expressão de modelos para a compreensão do funcionamento do cérebro (tão ou mais avançado do que os neurocientistas têm feito nos últimos 40 anos); outros, ainda, vão considerar que se trata de um Freud que não tinha até então chegado à formulação das teses psicológicas (ou metapsicológicas) que farão parte constitutiva da psicanálise.

Cabe, então, a pergunta: o que é o “Projeto” para Freud? Quais são as teses e propostas feitas por ele nesse texto? Com quem estava dialogando? O que pretendia fazer com esse trabalho? Por que não o publicou? O que, no “Projeto”, está de acordo com a pensamento de Freud, na construção posterior da psicanálise, e o que não está? O “Projeto” é um texto de psicologia ou de neurologia? Enfim, as dúvidas se ampliam em quantidade e qualidade. Esse texto de Freud tem uma atualidade indiscutível, seja para compreender a psicanálise, seja para compreender as neurociências na atualidade. Mas sobre o que Freud escreve e o que ele propõe no seu texto?

1 Professor associado (livre-docente) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Autor de *Método especulativo em Freud* (2008, EDUC), *Freud e Mach. Influências e paráfrases* (2016, Concern), *Por que Winnicott?* (2016, Zagodoni) e *Psicanálise do SER* (2020, EDUSP). Organizador, junto com outros colegas, de *Freud na filosofia brasileira* (2004, Escuta), *A fabricação do humano* (2014, Zagodoni; Prêmio Jabuti de 2015), *Amar a si mesmo e amar o outro. Narcisismo e sexualidade na psicanálise* (2016, Zagodoni; finalista do Prêmio Jabuti de 2017), *A bruxa metapsicologia e seus destinos* (Blucher, 2018, em que são reunidos seus artigos publicados no *International Journal of Psychoanalysis* em seu diálogo com Simanke, Imbasciati e Girard, sobre a metapsicologia), *Modalidades de pesquisa em psicanálise: métodos e objetivos* (Zagodoni, 2018), *Objetivos do tratamento psicanalítico* (2020, Concern).

Richard Simanke tem se dedicado ao estudo do “Projeto” há mais de 20 anos. Ele mesmo comenta que começou a estudar o texto com o objetivo didático de explicar a seus alunos o que havia nele. Mas ler um texto para explicá-lo com todo o rigor, tal como se faz na filosofia e tal como se faz nos trabalhos de história – tudo explicar, com *todas* as suas referências explícitas e implícitas, considerando o momento em que o texto foi escrito, o horizonte da época em que foi escrito, frase por frase, destrinchando os argumento para além do que está no texto e inserindo-o assim no contexto em que foi produzido – tudo isso levou Simanke, na realização radical desse método, a fazer esse tipo de leitura, pesquisa, estudo e, agora, à apresentação de seus resultados.

Nesta resenha quero primeiro ressaltar algumas das características do que é o “Projeto”, para Freud, e como ele é entendido por Simanke, em termos do tipo de escrito que ele é (em termos de seus objetivos e sua forma), como também em termos da sua composição temática no horizonte de sua época.

O “Projeto” é um manuscrito de 100 páginas, produzido em 1895, iniciado na viagem de retorno de Berlim, onde Freud havia se encontrado com Fliess para mais um de seus “congressos particulares” (como ele denominava esses encontros com seu amigo).

O texto é um exercício de pensamento e elaboração privado e teve o objetivo de materializar um momento de *Gestalt* de seu pensamento, de formulação de tese e problemas que estavam, então, no seu horizonte. Não é um texto escrito para ser publicado, mas um conjunto de apontamentos e sistematizações, com muitas referências apenas esboçadas, outras que faziam parte do seu pensamento, mas que não foram citadas, alusões quase totalmente cifradas, com acordos e discordâncias, interpretações, proposições etc.

O “Projeto” não é, no entanto, um texto abandonado e muito menos recusado por Freud: ele é um tipo de síntese condensada de seu pensamento, escrito para que este conjunto enorme de reflexões e referências, problemas e soluções hipotéticas, pudessem se objetivar e sistematizar num material privado, feito para fins de trabalho pessoal, de organização e sistematização de seu pensamento – enfim, um documento privado para trabalho conjunto com Fliess, uma síntese daquilo sobre o que eles vinham conversando, e jamais um escrito para ser publicado.

A sua compreensão exige, pois, um exame detalhado do texto, o reconhecimento de suas referências diretas e indiretas, explícitas e ocultas, a compreensão dessas referências e a análise das interpretações de Freud sobre elas, sobre esses problemas, mostrando, nos seus detalhes e todas as suas peças, o pensamento de Freud sobre diversas questões. Uma vez entendidas as referências e as maneiras, tal como Freud as elabora, assim como o que produziu

nesse momento, poderíamos nos dedicar a analisar como o que Freud pensava aparecerá ou não na continuidade do seu pensamento e, mais especificamente, no corpo teórico e prático do que veio a ser a teoria e a prática psicanalítica. As pistas sobre suas referências, sobre os diálogos temáticos nos quais entra, agregando ou diferenciando-se dos que se dedicavam a esses temas, estão lá, mas é difícil reconhecê-los na sua totalidade, pois é necessário entender esses assuntos tal como estavam sendo discutidos na época. O acesso a todas as fontes é algo, hoje, possível com a Internet, mas não se trata apenas de um problema de dificuldade técnica de acesso: é necessário entender os temas para poder reconhecer suas presenças e referências.

O “Projeto” é um texto de trabalho, para reflexão e trabalho privado, que apresenta de forma muito condensada o pensamento de Freud. Não se trata, agora, de analisar ou comentar os diversos temas, ideias e propostas do “Projeto”, o que está feito, com minúcia, por este extenso trabalho de Richard Simanke.

Quero, no entanto, apenas indicar alguns dos temas abordados por Simanke, nesse primeiro volume (“Do neurônio à memória”). Para isto, quero também retomar o plano de apresentação dos resultados de sua pesquisa, plano de análise realizado por Simanke, no estudo do “Projeto”. Esse manuscrito de Freud está dividido em três partes: “Parte geral”, “Psicopatologia” e “Tentativa de apresentar os processos  $\Psi$  normais”. Simanke considerou que essas partes apresentam: uma teoria geral da mente (Parte 1); a compreensão dos processos primários póstumos (Parte 2); e, por fim, a compreensão dos processos secundários normais. O plano de análise e apresentação dos estudos de Simanke envolve 6 volumes, dos quais, apenas este primeiro está agora publicado.

Nesse Volume 1, agora publicado, serão, pois, analisados alguns pressupostos e ideias fundamentais, especialmente os pressupostos quantitativos visando explicar os fenômenos psíquicos (a ideia de energia, forças, a lei da conservação da energia), a arquitetura dos neurônios, suas dinâmicas funcionais (barreiras de contato, facilitação, memória), com uma apresentação da estrutura e funcionamento do aparelho psíquico. A necessidade, no “Projeto”, de construir uma psicologia, como uma ciência natural, levou Freud a procurar “apresentar os *processos psíquicos* como estados quantitativamente determinados” e a procurar nos neurônios a base material sobre a qual esses processos ocorrem e podem ser objetivados. Essa diretriz corresponde a uma das necessidades para que esse conhecimento possa ser considerado uma ciência, uma ciência natural. Esse aspecto da cientificidade da psicologia tem um longo caminho de discussão, iniciando com Kant (que tinha dúvidas sobre a possibilidade da psicologia, dado que os objetos internos, psíquicos, não podiam ser matematizáveis e, portanto,

não podiam atender a uma das necessidades fundamentais do conhecimento científico) e seguindo com as propostas de Herbart, Fechner, Exner. Em Freud, isso reaparece enquanto uma necessidade, seja no “Projeto”, seja mais à frente, quando criou a psicanálise, em que o ponto de vista econômico, o ponto de vista dinâmico e o tópico constituem uma segunda opção metapsicológica, sendo a primeira opção metapsicológica esta apresentada no “Projeto”. O leitor encontrará a análise dos pressupostos quantitativos no pensamento de Freud, como primeiro tópico do “Projeto”, em diálogo analítico-crítico com todas as suas referências, inserido na compreensão destas referências e do horizonte intelectual de sua época dedicado a esses temas.

Não há, na literatura nacional e internacional, nenhum trabalho dessa envergadura e com esse rigor, seguindo à risca o método ou necessidade de tudo explicar, todas as fontes conferir, não deixando nada na obscuridade ou no campo das *doxas* apressadas das interpretações. O trabalho de Richard Simanke, filósofo-historiador-epistemólogo, nos apresenta tanto a possibilidade de tudo entender no que está posto no “Projeto”, quanto um exemplo do trabalho de filósofos-historiadores-epistemólogos, seja da psicanálise, seja de outras áreas nas quais os textos exigem, para serem entendidos, esse tipo de trabalho.

Richard Simanke fez uma arqueologia completa, profunda, reunindo tudo que é necessário para compreender o pensamento de Freud, como também compreender os diversos outros temas que resultarão na neurociência atual, na neuroanatomia, na neuropsicologia, na medicina, e também na psicanálise. Para os analistas, cabe ressaltar, o “Projeto” não pode ser entendido se o pesquisador permanecer delimitado, em suas leituras, ao campo da psicanálise: é imprescindível abordar um contexto muito maior. Os leitores encontrarão em *A fundação da psicanálise*, o aprofundamento analítico-crítico de todos esses temas.

Esse estudo já nasce como um texto de referência clássica, impossível de não ser considerado por todos os que têm interesse na compreensão da psicanálise, sua história, suas teorias, mas, certamente, ultrapassa o campo da psicanálise, sendo também visita obrigatória para os neurocientistas e pesquisadores de ciências afins. Enfim, trata-se de uma apreensão detalhada, no detalhe microscópico, não só do pensamento de Freud, mas dos cientistas que se dedicavam a esses temas no século 19, cujos fundamentos, teses e propostas mantêm sua atualidade.

### Referência

- Freud, S. (1995). Projeto para uma psicologia científica. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 1, pp. 385-529). Imago. (Trabalho original publicado em 1895)